



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO**  
**BÁSICA – PARFOR**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**SELMA OLIVEIRA LIMA**

**TRAJETORIA DE VIDA EDUCACIONAL E OS DESAFIOS DA**  
**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E**  
**ADULTOS).**

**ABAETETUBA-PARÁ**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –  
PARFOR CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SELMA OLIVEIRA LIMA

**TRAJETORIA DE VIDA EDUCACIONAL E OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO  
PROFISSIONAL DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS).**

Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção  
do Grau de Licenciada em Pedagogia orientada pelo Professor  
Antônio Reis Ribeiro de Azevedo.

ABAETETUBA-PARÁ  
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

L732t Lima, Selma Oliveira.  
Trajetória de vida educacional e os desafios da atuação  
profissional da EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) /  
Selma Oliveira Lima. — 2018.  
34 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Antonio Reis Ribeiro de Azevedo  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Memórias. 2. Trajetórias . 3. Histórias. 4. Formação de  
professores. 5. PARFOR. I. Título.

CDD 370

---

SELMA OLIVEIRA LIMA

**TRAJETORIA DE VIDA EDUCACIONAL E OS DESAFIOS DA  
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS).**

Trabalho de Graduação  
apresentado ao Curso de  
Pedagogia da Universidade  
Federal do Pará, como  
requisito para a obtenção do  
Grau de Licenciada em  
Pedagogia orientada pelo  
Professor Antônio Reis Ribeiro  
de Azevedo.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Me. Antônio Reis Ribeiro de Azevedo – UFPA

---

Prof. Me. Alcemir Rodrigues – UFPA

---

Prof. Me. Ataíde das Chagas Dias – UFPA

*“Ser professor é a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.*

*(Paulo Freire)*

Dedico este trabalho a minha mãe Maria Lucia Cruz Oliveira, uma mulher guerreira, corajosa e amiga que me incentivou muito nesta longa caminhada, motivo maior da luta e o maior troféu de todas as minhas vitórias.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus, pela fé, esperança e determinação que tive ao longo desta jornada e por ter tornado meu sonho em realidade. Ao meu esposo Luciano, e aos meus filhos Lucas e Lucivan que foram verdadeiros companheiros nesta minha trajetória.

Ao meu pai e meus irmãos pelo apoio.

Aos meus colegas, pelo companheirismo durante este percurso.

Ao meu orientador por ter me ajudado a tornar um sonho em realidade.

## RESUMO

Elabora um memorial é construir a própria existência. Essa não é uma tarefa fácil. Sendo assim, ao elaborar este memorial levei em conta a crítica e autocrítica do desempenho acadêmico ao longo da minha trajetória. Neste ensaio procuro destacar os elementos que marcados por quebras de paradigmas, por coerência e incoerências e por meio das relações estabelecidas com o mundo, possibilitaram a construção de minha trajetória que envolve o pessoal e o profissional. O desafio proposto é resgatar fragmentos das experiências passadas conscientes e “inconscientes” que passam a dar vida ao memorial de trajetória e as transformações percebidas no decorrer das experiências passadas e atuais. Além de considerar este memorial alto-avaliativo, acredito que ele acaba se tornando um instrumento confessional de meus sonhos.

**PALAVRAS CHAVES:** Memórias, trajetórias, histórias, formação de professores, parfor.

## **ABSTRACT**

Make a memorial is to build your own existence. This is not an easy task. Therefore, in preparing this memorial I took into account the criticism and self-criticism of academic performance throughout my career. In this opportunity, I seek to highlight the elements marked by paradigm breaks, by coherence and inconsistencies, and through established relationships with the world, enabled me to construct my trajectory that involves both personal and professional. The challenge is to rescue fragments of the past conscious and "unconscious" experiences that come to give life to the memorial of trajectory and the transformations perceived in the course of past and present experiences. In addition to considering this high-evaluative memorial, I believe it eventually becomes a confessional instrument of my dreams.

**KEYWORDS:** Memories, trajectories, stories, teacher training, parfor.

## SUMÁRIO

<b>1-APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2-HISTÓRIA DA EJA .....</b>	<b>9</b>
<b>3-REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DA EJA.....</b>	<b>12</b>
<b>4-HISTÓRIA DE VIDA .....</b>	<b>14</b>
<b>5-FORMAÇÃO ENQUANTO ALUNA .....</b>	<b>16</b>
<b>5.1-ENSINO FUNDAMENTAL MENOR.....</b>	<b>16</b>
<b>5.2-ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR .....</b>	<b>19</b>
<b>5.3-ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>21</b>
<b>5.4-ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>23</b>
<b>6- O DESAFIO DA DOCÊNCIA .....</b>	<b>25</b>
<b>7-CONCLUSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>

## **1-APRESENTAÇÃO**

Chamo-me Selma Oliveira Lima, tenho 40 anos, nasci em Cametá-Pará, no dia 22 de dezembro de 1977, sou casada com Luciano Alcântara Brito, sou mãe de dois meninos e estou à espera do terceiro filho, sou avó de um menino lindo.

A incumbência de escrever sobre minha trajetória me exigiu uma ação complexa de rememorar e lembrar, cujos movimentos discursivos me levaram a refletir sobre eu mesma e sobre a subjetividade, em um espaço potencialmente interpretativo.

Redigindo em plena maturidade o memorial busca identificar uma etapa concreta de minha vida, como o percurso profissional e para tanto assinalo, no transcurso da escrita, as situações que julguei as mais significativas. Portanto o presente memorial mostra uma síntese da minha vida pessoal e profissional com a finalidade de amarrar fatos ocorridos durante a escolaridade desde o Ensino Fundamental até o a graduação, além de minha trajetória profissional nesses anos. Ao lembrar minha formação educacional será um grande desafio caminhar em busca do meu passado que estava esquecido o que seria relevante tratar de alguns fatos que contribuíram para definir o meu perfil de professora, lembranças inesquecíveis que vivi na minha vida, no meu ambiente escolar, na realização profissional e os desafios da docência e ainda o caminho percorrido até a universidade.

Segundo Carrilho (1997, P.04). “O autor descreve a sua trajetória estudantil e profissional de forma crítica e reflexiva” o qual apresenta os relatos desenvolvidos de minha vida pessoal, profissional e acadêmico. Bosi (1994, p.17) diz que:

“A memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família com a profissão, enfim, com os grupos de convívio e com os grupos de referências peculiares”.

## **2-HISTORIA DA EJA**

Alfabetizar jovens e adultos não é somente um ato de ensino e aprendizagem é a construção de uma perspectiva de mudança. Na época da colonização no Brasil, as poucas escolas existentes eram privilégio das classes média e alta, nessas famílias os filhos possuíam acompanhamento escolar na infância, não havia

necessidade de uma alfabetização pra jovens e adultos, as classes pobres não tinham acesso à instrução escolar e quando a recebiam era de forma indireta.

Portanto, a educação de jovens e adultos passou a existir a partir da década de 70 devido a grandes demandas de adultos analfabeto em nosso País. Ao estudar a história dessa modalidade de educação sob o olhar de autores como Freitas (2007) e Pereira (2006), observa-se que sempre existiu um grande descaso das políticas governamentais no que rege a EJA. Na década de 40, ouve a primeira campanha de educação de adultos acompanhada pelo nome de ensino supletivo que buscava alfabetizar em pouco tempo um grande continente de alunos. Após o fracasso dessa modalidade, devido seu caráter superficial surge a chamada “educação popular” baseada nos estudos de Freire, Freitas (2007, p.50) comenta que as praticas de alfabetização desenvolvidas na perspectiva freiriana denunciam claramente o caráter reprodutivista e classista da ideologia dominante. Podemos aponta como fator predominante para o fracasso dessa modalidade, reprimida no golpe de 1964, era crença que esse modelo na educação ameaçava a ordem do País.

A partir desse período uma nova forma de ensino surge e se dedica a alfabetizar jovens e adultos, o Mobral que tinha como objetivo apenas ensinar a ler e escrever. O Mobral atingiu uma grande parcela da população, exigindo assim maior contingente de series posterior ao ensino fundamental passando a existir assim centros supletivos que foram paulatinamente substituindo o Mobral.

Assim nesse percurso chegamos à forma que temos hoje, a EJA. De acordo com Soares (2002) a substituição do nome “ensino supletivo” para “educação de jovens e adultos não consiste apenas em uma mudança conceitual, pois enquanto o termo ensino” se restringe a mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo, compreendendo os diversos processos de formação. O termo educação passa a ser usado e com ele o objetivo de ampliar as ações educativas junto aos alunos, superando as práticas reprodutivista, que consistiam apenas na escrita do nome e na sua repetição. Corroborando com essa ideia Freire (1990) alerta-nos para a necessária relação da educação com o mundo, afirmando que nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e sua cultura. Nesse sentido, é preciso considerar a educação como possibilidade para deflagrar os processos criativos e dialógicos na sala de aula com a construção de conhecimento

compartilhada pelo professor e alunos em constante interação. Keliman (1995, p.49) acrescenta a essa discussão a ideia que “a interação na aula de alfabetização de jovens e adultos é potencialmente conflitiva, pois nela se visa ao adolescente e substituição das práticas discursivas do aluno por outras práticas da sociedade dominante”. Sendo assim consideramos que as interações promovidas que as interações promovidas em sala de aula entre professor e aluno devem basear-se no respeito social e cultural, bem como na valorização da linguagem do aluno.

A partir desta breve contextualização torna-se explícito e quanto ao campo da EJA é complexo, instigante e desafiador. Ao longo de todas as ações e propostas da EJA ainda podemos observar um grande contingente de jovens e adultos sem escolarização e que não sabem ler e escrever na atualidade. Alguns autores classificam esses alunos poucos letrados. Nesse sentido, Oliveira (1995, p. 148) reitera que.

O modo de inserção dos membros dos grupos “pouco letrados” na sociedade tem a marca da exclusão, em um sistema em que o pleno domínio da leitura e da escrita de outras práticas letradas é um pressuposto da constituição das competências individuais necessárias e valorizadas nessa sociedade.

Assim, podemos perceber que as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que constituem a EJA, alunos e educadores são enormes e se avolumam a cada dia. A falta de uma formação específica continuada para os professores atuarem nessa modalidade de ensino, a falha na metodologia, a falta de investimento por parte dos governantes na parte estrutural e pedagógica das instituições e os problemas de cunho pessoal que são enfrentados pelos alunos constituem algumas das diversas atividades enfrentadas no cotidiano da escola e da sala de aula. É importante destacar também, os altos índices de evasão escolar, dessa modalidade de ensino, que chega a níveis preocupantes, procurando mudanças nas políticas e práticas concebida para EJA.

Além disso, é preciso destacar o perfil do aluno da EJA e compreender as razões que motivam seus afastamento da escola e auto índice de evasão.

### **3-REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DA EJA**

Ao se analisar a trajetória da educação de jovens e adultos (EJA) é possível identificar avanços importantes na direção de seu reconhecimento como direito para um conjunto expressivo de sujeitos que por motivos diversos, não tiveram acesso ou possibilidade de permanência a um dos bens públicos mais valorizados em nossa sociedade a educação.

Nas últimas duas décadas a EJA foi incluída nas pautas e agendas governamentais, na legislação (como uma modalidade da educação básica, na LDB 9.394/96) e no funcionamento público, Fundeb. Pode-se verificar uma expressiva ampliação da oferta nas redes locais de ensino, aproximando governos municipais, estaduais e federais, além das organizações não governamentais e dos movimentos sociais que acumulam longa trajetória de prática na área.

Contudo, apesar de respeitáveis conquistas é possível observar que a EJA continua transitando nas margens da educação, ocupando, na tradicional hierarquia que conduz o sistema educacional brasileiro, em lugar de pouco valor que, sem dúvida guarda estreita relação com o lugar dos sujeitos aos quais se destinam. Nela, transitam grupos e pessoas que carregam diferenças e especificidades, como negros, indígenas, pescadores, ribeirinhos, população do campo, mulheres, jovens, idosos, pessoas em privação de liberdade, com necessidades educacionais especiais, povos tradicionais populações de periferia urbana, trabalhadores com inserção precária no mercado, etc.

Designados de forma genérica são frequentemente pensados de forma idealizada pelos projetos educacionais e por seus agentes. Por isso, é importante conhecer e reconhecer as diferenças para pensar em políticas e abordagens pedagógicas que “caibam na vida desses sujeitos”.

Nesse debate ganha destaque também a importância de construção de uma institucionalidade da EJA, ou seja, de início ela precisa existir, efetivamente para que se possa pensar sobre a relevância de uma oferta qualificada do serviço nos distintos territórios para seus diversos sujeitos.

Nessa perspectiva, é preciso agregar esforços com os poderes públicos: será possível construir uma ação educativa que promova entre seus sujeitos redes de

cooperação ações que gerem oportunidades de inserção profissional societária e cultural, como também a participação no processo de gestão.

Acreditamos que sim e que essa tarefa é de todos os gestores públicos e escolares professores, estudantes, empresas, universidades e demais instituições sociais e comunidades.

Trabalhar com jovens e adultos é um desafio e muita dedicação por parte do educador, pois, trata-se de um universo em que o aluno não está habituado ao ambiente escolar, e dessa forma, o professor tem como missão buscar meios de integra-los tanto na vida educacional como inseri-los na sociedade.

Dessa forma meu papel como professor da EJA visou levar em conta o repertório dos alunos com apoio de toda equipe pedagógica, a qual me proporciona num suporte que contribui para o fortalecimento das autoimagens desses sujeitos que por tantas vezes se sentem desvalorizados.

Assim, o educador da EJA deve vencer o desafio de despertar em seus alunos uma motivação para seguirem em frente, mostrar existência de pessoas que buscam melhorias para as suas vidas, levando-o a acreditarem que a educação é algo dinâmico, uma troca de experiências tanto entre educandos, quanto entre professor e aluno, um diálogo no espaço escolar onde todo o saber é relevante. Considerando o fato de que se trabalhava com grupos sociais desfavorecidos economicamente, fazendo-os compreender que sua vida pode mudar depois desse processo. Dai decorre que o educador de jovens e adultos, para assegurar a disciplina em sala de aula, condição necessária para o trabalho pedagógico precisa agora legitimar a sua autoridade pedagógica junto aos educandos, o que requer um esforço deliberado para manter o dialogo e a comunicação com eles.

EJA, uma vez que aprender é ousar em percorrer novos caminhos com a finalidade de promover a vida com dignidade, pois ao escolher o caminho da escola, os jovens e adultos escolhem ter uma vida promissora para promover o seu desenvolvimento pessoal e melhorar sua autoestima, mesmo que seja dentro da vida cotidiana em meio a sua vivencia social e familiar, como também profissional.

O professor é também um dos principais instrumentos incentivadores desses jovens e adultos precisa também assumir uma postura mais atualizada, criando alternativas pedagógicas adequadas a partir das suas necessidades de seus alunos.

“O professor só pode ensinar quando está disposto a aprender”. (Paulo Freire).

#### **4-HISTORIA DE VIDA**

##### **– Origem – Família**

O relato da minha existência, sou Selma Oliveira Lima, nasci na cidade de Cametá, em 22 de dezembro de 1977, filha de Maria Lucia Cruz Oliveira, minha mãe é cametaense, meu pai Antônio de Nazaré da Costa Lima, ele é abaetetubense.

Nasci de parto normal, na casa de minha avó, sendo que a mesma era parteira ajudou minha mãe a realizar o meu parto, ou seja, a me trazer ao mundo. Minha mãe teve seis filhos, que infelizmente não tiveram a oportunidade que tive de estudar.

Pois meus irmãos tiveram que trabalhar muito cedo e por esse motivo estudaram pouco, ou quase nada, mas todos sabem ler e escrever são alfabetizados e conseguiram aprender para levar em frente sua vida social de forma organizada e satisfatória.

A minha família é humilde meu pai começou a trabalhar aos cinco anos de idade, pois seu pai meu avô faleceu cedo deixando minha avó com filhos pequenos e sem nenhuma condição financeira para sustentar meu pai e minhas tias, então meu pai e uma de minhas tias tiveram que trabalhar para o sustento da casa, já a minha mãe teve que largar seus quatro filhos com a minha avó, para trabalhar em Belém do Pará, como doméstica assim podia ajudar no sustento da família.

Meus pais merecem destaque, pois foram e continuam sendo grandes guerreiros de um caráter exemplar, apesar das dificuldades vivenciadas souberam criar e repassar para os filhos ensinamentos da vida que até hoje valorizamos com amor.

Aos meus irmãos é com muita alegria que recordo os bons e maus momentos vivenciados, somos cinco mulheres e um homem no total de seis irmãos, recordo de nossas brincadeiras na frente de casa, das histórias contada por meu irmão quando ele trabalhava na roça com minha avó, algumas histórias eram engraçadas e rimos muito outra davam medos eram assustadoras e tristes.

Aprendíamos muitas coisas com as histórias contadas por todos, meus avos, tios, primos, irmãos, meus pais foram momentos felizes que vivenciamos, nesse sentido concordo com Brandão (2014, p.9) quando diz que:

[...] não há uma forma única, nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor, ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

Sei que muitos momentos não são registrados, momentos estes de muitas tristezas que prefiro apagar de minha memória. A memória acontece provocada por alguém ou algum fato que nos conduz de volta ao passado. Segundo Bosi (1994, p.39) diz que:

A memória é um cabed infinito do qual registramos um fragmento. Frequentemente, as mais vividas recordações afloram depois das entrevistas, na hora do cafezinho na escola, no jardim, ou na despedida do portão; [...] continuando a escutar, ouviríamos outro tanto e ainda mais é seria preciso escutar o infinito.

Pois guardo em minha memória quando, meus primos (as) vinham de Cameté passear em Abaetetuba meus pais convidavam eu e meus irmãos para irmos até o trapiche da cidade para esperar a embarcação que trazia os meus primos (as), era um momento de emoção, felicidade encontra-los, quando chegariam passaríamos a noite conversando, contando coisas da viagem histórias, acontecimentos vivenciados dia-a-dia, na rua, na escola e no trabalho.

Enfim, cresci junto de meus irmãos e alguns parentes. Muito feliz agradeço aos meus pais e as pessoas que na época viviam juntos todo meu aprendizado, pois aprender as coisas com a família é maravilhoso e uma sabedoria que enriquece qualquer pessoa.

Já as brincadeiras me trazem muitas recordações fantásticas lembro-me das brincadeiras de bater latas, pular elástico, pira esconde, brincar de peteca e taco, porem momentos lindos vividos com alegria. O brincar nos traz momentos de descontração nos evidencia a aprender brincando.

Segundo Ortiz (2005, p. 16) diz que:

A brincadeira envolve toda a vida da criança, é um meio de aprendizagem espontânea e escrita hábitos intelectuais, físico e ou morais [...]. É uma constante vital na evolução ou crescimento integral da pessoa.

As brincadeiras foram de grande contribuição para o meu desenvolvimento educacional e social. Segundo Ortiz (2005, p. 17) afirma que:

É por meio das brincadeiras que as crianças conseguem se incluir no mundo do adulto, no qual consegue adquirir controle interior, autoestima e confiança levando a agir de maneira mais ativa para vivência de algumas tomadas de decisões, como por exemplo: comer vestisse se relacionar com colegas entre outros.

## **5-FORMAÇÃO ENQUANTO ALUNA**

Neste memorial é importante destacar os caminhos percorridos na minha formação enquanto aluna, desta forma serão descritos a seguir os níveis de escolaridades que permearam o meu processo de aprendizagem desde o ensino fundamental menor, fundamental maior, ensino médio (magistério) e graduação.

### **5.1-ENSINO FUNDAMENTAL MENOR**

A memoria busca resgatar o passado, contudo é impossível resgata-lo fielmente, existem lacunas e perdas. “Na maioria das vezes lembrar não é reviver, mas refazer e reconstruir algo que foi vivenciado, como: as experiências do passado, ideias de hoje”.

E aqui compartilho as experiências escolares que marcaram a minha vida no ensino fundamental. Estudei a primeira serie na escola de ensino fundamental e médio Basílio de carvalho, localizado na Pedro Rodrigues, no centro da cidade de Abaetetuba.

A escola na época possuía um espaço adequado com muitas salas, cada sala um professor para trabalhar com 30 crianças.

O ensino era tradicional, lembro-me que a professora não tinha muito diálogo com os alunos e que nos alunos não podíamos falar em algo a contraria-la.

Ainda não sabia ler ficava muito tensa com a maneira que a professora tratava a todos e ai começou as minhas dificuldades educacionais, pois a forma como a professora utilizava seus métodos pra ensinar era muito rígido e eu ficava apavorada de ver tanta rigidez da mesma em desenvolver um trabalho e muitas vezes não alcançou o objetivo esperado pela professora e alunos.

Isto nos leva a criticar e a recusar ao ensino “bancário”, mas de outro lado compreender que apesar dele o educando a ele submetido a ele não estava fadado a fornecer, em que pese o ensino bancário.

Percebe-se assim a importância do papel do educador, mérito da paz com que vivia a certeza de que faz parte sua tarefa docente, não apenas ensinar os conteúdos, mas também a ensinar a pensar certo.

Freire é certo em suas afirmações, quando ele diz que:

Se o educador é o que sabe e os educadores são os que não sabem de nada, cabe aquele dar, entregar, levar, transmiti o seu saber aos segundos. Saber que deixar de ser “experiências feito” para ser experiência narrada ou transmitida. Não é de estranhar, pois que nesta visão bancaria da educação os homens sejam vistos como seres da adaptação, dos ajustamentos. Quando mais se ser exercitemos educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos tanto menos desenvolverão em sã consciência critica de que resultara a sua inserção no mundo, como transformadores deles, como sujeitos. (Freire, 2005, p.68).

Passaram-se alguns meses, aos poucos foi se transformando em decepção, aquela não era a escola que eu queria não me sentia a vontade nesse ambiente escolar, e assim fui me isolando. Eu ainda não sabia ler, e o jeito da professora em tratar a todos com uma rigidez absurda não deixando os alunos exporem suas ideias, se tornou pra mim um ano de muitas duvidas, deixei de aprender muitas coisas por medo de perguntar, de ser criticada por todos e principalmente pela professora.

O ano terminou passei, graças a Deus, fui para outra escola, uma escola que ficava próxima a minha casa, escola de ensino fundamental e médio Leônidas monte, localizada no bairro de Santa Rosa.

Ao chegar à escola percebi que a mesma tinha poucas salas, mas um ambiente poderia ser melhor do que o anterior, logo fiz muitas amizades também percebi que tinha muitos colegas com as mesmas dificuldades que eu, poucos dominavam a leitura.

Estudei nesta instituição de ensino três anos, aprendi muito, mas percebi que os estudos durante cada ano não mudava o método usado pelos professores era tradicional todo ano as mesmas coisas, não inovava em nada, a professora era muito autoritária, principalmente com os alunos, respondia a uma pergunta de um aluno quando queria, não havia um dialogo, pois a mesma chegava na sala passava o conteúdo, explicava em seguida passava as atividades e os alunos que dessem o jeito de resolver, quem não sabia pedia ajuda ao colega que sabia resolver, pois a professora não ajudava. Foram três anos tensos, mas não desistir fui a busca de aprendizagem com outros colegas me esforcei e conseguir durante os anos superar minhas dificuldades na leitura, mas continuei com muitas duvidas entre outras coisas como: porque os professores na época eram assim não deixavam os alunos se expressarem, demonstrarem suas inquietações, seus anseios, para desenvolver seu ensino-aprendizagem educacional.

Na transição para o ensino fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, respeitando as especificidades etárias sem antecipação de conteúdos que são trabalhados no ensino. Segundo, Feldmann (2005), ao professor, cabe-lhe o papel de mediador entre o conhecimento sistematizado e as necessidades do aluno. Nessa perspectiva, é interessante perceber que:

O professor deve também colocar-se como pesquisador na busca da compreensão e análise do que observa, para encontrar respostas, encaminhamentos e soluções diante das dificuldades, além disso, orientar a leitura de mundo dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, orientando a leitura entrelaçada, colocada como desafio para a educação

constituindo-se como alicerce para a educação permanente. (Sacristan, 2000, p.45).

## **5.2-ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR**

Na quinta serie do ensino fundamental maior passei a estudar no colégio estadual Bernardino Pereira de Barros, localizado na Rua Magno de Araújo, bairro centro. Não era uma aluna excelente, mas me esforçava, não tinha noção como seriam as mudanças, pois era um professor pra cada disciplina, logo que participei das primeiras aulas percebi as dificuldades que iria enfrentar. Nunca esqueci quando a professora de matemática entrou na sala de aula e começou a passar o conteúdo e eu não conseguia assimilar (entender), o que ela tentava repassar para a turma da sua disciplina, todo ano ficava pra recuperar em matemática porem uma disciplina que nunca gostei, pois tinha dificuldade em aprender o método usado pela professora, era pior, foi quando eu me desesperei, pois, vivi nas outras series momentos de tensão.

Tentei me adaptar nas aulas que eram rápidas, apenas quarenta e cinco minutos para cada disciplina os métodos dos professores eram novos, o ambiente os novos colegas tudo era novo aos poucos fui me adaptando, mas fiquei reprovada na quinta serie não conseguia a nota certa (necessária), pra ser aprovada, sentia que o novo me deixou nervosa no ano seguinte como experiência vivenciada no ano anterior, fui a busca do meu prejuízo graças a Deus, conseguir vencer o medo, o nervosismos e ser aprovada pra serie seguinte, ou seja, para a sexta serie do ensino fundamental maior. Continuei na mesma escola (colégio). Lembro-me que na sexta serie as dificuldades foram poucas, pois comecei a gostar do ambiente escolar, me adaptei com alguns professores que eram rígidos em seu método de ensinar mas lembro com carinho de outros professores eram compreensivos, ensinavam os alunos com paciência e dedicação posso afirmar que eles foram pessoas que fizeram a diferença na minha vida educacional e dos meus colegas de sala de aula.

Nunca me esqueci das aulas de educação física e arte, porem gostava mesmo das aulas de educação física que acontecia no contra turno vivi momentos maravilhosos e inesquecíveis, a professora era uma mulher agradável e dedicada,

além de ser bonita de um coração escultural, ela era loira branca de olhos azuis e carismática, humilde com todos os alunos que frequentavam suas aulas.

Ao chegar à aula de educação física que acontecia na quadra da escola a professora utilizava métodos lúdicos, desta forma ela nos mandava fazer alguns exercícios para aquecer nosso corpo, em seguida jogávamos bolas, como: futebol de quadra, vôlei e outros. Ao pararmos para descansar no salão da escola a professora conversava conosco nos dando conselhos e nos preparando para vivermos bem na sociedade.

Entendíamos aquilo como se fosse uma educação intelectual, pois servia para todos os alunos em vários aspectos como: respeitar a todos dentro e fora do ambiente escolar promovendo assim uma educação de corpo inteiro, segundo Freire (1997, p. 84) diz que:

A educação física não é apenas educação do ou pelo movimento e educação do corpo inteiro, entende-se por isso, um corpo e objetos no espaço. Educar corporalmente uma pessoa não significa prove-la de movimentos apenas significa também educa-la para não se movimentar sendo necessário para isso promoverem-se tensões e relaxamentos, fazer e não fazer.

O uso do corpo e do lúdico nas atividades escolares em especial na educação física tem sido muitas vezes atrativo para que as crianças e/ou adolescentes permaneçam na escola, pois muitas aproveitam este momento para descontrair e extravasar suas energias.

No ano seguinte cursei a sétima série e depois a oitava série foram anos por mim vividos educacionalmente extraordinários, pois tudo certo. Recordo do desfile de 07 de setembro era um momento esperado por todos os alunos, os professores usavam esse momento para ajudar todos os alunos que tinham notas baixas, ou seja, vermelhas em algumas disciplinas. O aluno que participava do desfile tinha direito em optar escolher os pontos para qualquer disciplina de seu interesse, como minha dificuldade era em matemática meus pontos era para a mesma.

Porem era uma estratégia que o diretor e professores usavam para que os alunos valorizassem e se conscientizassem do quanto era importante a data de sete de setembro para nosso País e para todos que fazem parte dele (Brasil), pois era um momento de recordar nossa cultura brasileira, nossa identidade, nossa historia e nossos povos.

Portanto, promover a criação e a sustentação de um ambiente propicia a participação plena no processo social escolar de alunos, uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social, critica e sentindo a cidadania.

### **5.3-ENSINO MÉDIO**

Ao concluir o ensino fundamental é necessário escolher uma área para concluir meus estudos, então optei pelo magistério, era a única área que daria oportunidade de trabalho e exercer uma profissão ao concluir o ensino médio na época.

No primeiro ano do magistério foi um pouco complicado estava com 17 anos de idade, já tinha interesse em namorar, conheci uma pessoa e me apaixonei, foi amor à primeira vista, não entendia muito a vida e acabei engravidando de meu primeiro filho e ai parei meus estudos devido a gravidez não conseguir concentra-me nos estudos e a minha saúde ficou abalada, ou seja, fiquei fragilizada com a gravidez. Mas no ano seguinte depois da gravidez voltei a estudar enfrentei novamente mais uma dificuldade, pois tinha que cuidar do meu filho e estudar, mas acreditando em Deus e com ajuda dos meus pais que sempre me deram força para estudar as coisas deram certo, foi um ano difícil meu esposo levava meu filho todos os dias na hora do intervalo (recreio) pra mamar, foi uma experiência linda apesar da dificuldade, mais feliz.

Chegou um dos momentos esperados por mim que era a fase do estagio para concluir o ensino médio na área do magistério.

Estagiei na escola Esmerina Bohabibi, era uma escola do ensino fundamental menor, maior e ensino médio, localizada no bairro Campo da Aviação, na Avenida São Paulo.

Ao chegar à escola apresentei-me ao diretor aos funcionários em seguida fui direcionada até a sala de aula para iniciar o estágio fui para uma turma de quarta série com 32 alunos entre meninos e meninas, estagiei uma semana foi um momento muito bom e de aprendizado, pois conviver com o ser humano é um dos momentos em nossa vida gratificante. Durante o estágio observei que os alunos eram muito carentes, a família não era presente na vida escolar desses alunos, mandavam os filhos para escolar somente pra ficarem algumas horas livres das crianças em casa. Lembro-me que foi passado uma atividade pra família e teve um aluno que respondeu: “não sei nem o que é família a minha não ta nem ai pra mim”, pois foi triste ouvir o relato da vida de cada criança. Portanto é de grande importância o estágio na formação profissional é nesse momento que o futuro educador tem a oportunidade de conhecer e saber o que a espera em uma sala de aula. No estágio o profissional em formação tem oportunidade de investigar, analisar e intervir na realidade do aluno. Para Guerra (1995) o estágio consiste em teoria e pratica tendo em vista uma busca constante da realidade para colaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador.

“O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”. (Pimenta e Lima, 2004).

Enquanto que para Aristóteles (1973, p.256) afirma que:

Tais coisas dependem de circunstancias particulares e quem decide é a percepção. Fica bem claro, pois que em todas as coisas o meio termo é digno de ser louvado, mas que às vezes devemos inclinar-nos para a deficiência. Efetivamente essa, e a maneira mais fácil de atingir o meio termo o que é certo.

Por fim, cheguei ao terceiro ano do magistério (1998), ultimo ano para conclusão do curso, estagiei na escola Mariaudir Santos nesse período de estágio foi difícil era o estágio de regência de sala e era difícil sermos aceitos pelo professor da turma, pois muitos professores da turma não aceitavam que um estagiário

tomasse frente de seu trabalho, mas através de conversa com o diretor da instituição e professores eu e alguns colegas fomos aceitos a realizar o estagio. Nesse período de estagio vivenciei algumas situações, os conteúdos abordados não estavam de acordo com a realidade do aluno, assim o desinteresse dos alunos pelo assunto pela disciplina era geral, era muito triste observar que os assuntos abordados pelo professor não ajudariam o aluno no seu processo de ensino aprendizagem, pois para os alunos alguns conteúdos e de acordo com as disciplinas eram “chatos” o que os alunos queriam mesmo era explorar seus conhecimentos do seu cotidiano. Fiz varias amizades com os alunos, funcionários da escola, professores, etc. os dias foram passando e eu fui gostando mais e mais de estagiar naquela escola, depois da longa conversa antes de iniciar o estagio, todos foram muitos gentis comigo e com alguns colegas que ali se encontravam, que pena que seria o ultimo ano de estagio.

Conseguir concluir o segundo grau com habilitação técnica e magistério no ano de 1998, entre muitas dificuldades foi um sonho que virou realidade me minha vida concluir o ensino médio.

Na catedral (igreja) Nossa Senhora de Conceição aconteceu a missa para a benção dos anéis de grau e em seguida no salão paroquial a entrega dos diplomas dos alunos, foi uma noite de muita felicidade, mas depois veio a tristeza e o choro em despedi-me dos colegas, cada um foi em busca de novos objetivos.

#### **5.4-ENSINO SUPERIOR**

Agradeço muito a Deus e também ao prefeito de Abaetetuba na época o senhor Francisco Maués Carvalho conhecido como Chico Narina já falecido pela oportunidade que me deu para trabalhar na minha profissão de professora, pois graça a esta oportunidade me inscrever para cursa pedagogia no PARFOR e fui contemplada.

No ano de 2014 tive a oportunidade de cursa a Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Para (UFPA) através do Plano Nacional de Formação dos Professores (PARFOR), resultado de uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC) instituição Publica de Ensino Superior (PES) Secretarias de Educação dos Municípios no âmbito de Plano de Metas e

Compromisso (PDE), além de Todos Pela Educação (TPE), assim se estabeleceu no País um novo regime de colaboração da união com os estados e municípios, respeitando a autonomia dos entes federados.

Portanto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na época de seu governo propor-se a ampliar nas instituições públicas e da oportunidade a todas as pessoas da área da educação que estavam em sala de aula como professor, mas sem nível superior.

Com a constituição de 1888 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) o Brasil vivenciou mudanças significativas em diversas esferas da vida econômica e social. Surgiram expectativas de uma nova LDB. Somente em 1996, a educação iria passar por novas modificações legais, a lei de 9.394/96 LDB que hoje rege e define varias situações na educação. O artigo 62 da LDB define que:

A formação de docente para atuar na educação básica faz-se a nível superior, em curso de licenciatura de graduação admitida com formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos quatros primeiras series do ensino fundamental oferecida em nível médio na modalidade normal.

Com a emenda constitucional nº 53/06 que criou o FUNDEB (fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica), e de valorização dos profissionais da educação, que foi aprovado em 6 de dezembro de 2006 tendo por objetivo proporcionar a elevação de uma nova distribuição dos investimentos em educação.

Para mim ter uma formação em uma universidade publica foi uma ótima oportunidade de cursar licenciatura em pedagogia na universidade federal do Pará (UFPA) pelo PARFOR na cidade onde moro (Abaetetuba) porem fiquei alegre e ao mesmo o medo tomava conta de mim e pensei meu deus parei á alguns anos de estudar desde 1998, será que conseguirei me adaptar novamente nos estudos, mas tive grandes incentivos para não desistir a primeira pessoa que me incentivou foi a minha mãe e depois a minha amiga que tenho como se fosse minha irmã a Carmen que me disse: pensa positivo tudo vai dar certo, deus esta te dando uma nova oportunidade de você ter seu nível superior não vou deixar você desistir vou te

ajudar no que for preciso e possível para que você sinta a satisfação e a alegria em conhecer e desenvolver novos métodos de sua profissão através do ensino superior.

Ao longo dessa trajetória de estudo se abriram leques de novas experiências e conhecimentos adquiridos, sendo de grande relevância para mim, houve mudanças na minha visão sobre as relações interpessoais e tudo isso contribuiu para que eu pudesse me tornar uma profissional ainda mais pensante, pesquisadora, questionadora e comprometida com a educação.

Acreditando na educação como um dos caminhos a promover o desenvolvimento integral do sujeito, bem como sua atuação de forma ética na sociedade surgem as políticas públicas com ações voltadas a formação de professores, entendendo ser essa uma possibilidade para efetivação de um ensino transformador.

Observou-se que muitas foram às contribuições atribuídas do PARFOR em meu estudo legitimando, dessa forma a pedagogia da UFPA, bem como reafirmando a importância do PARFOR como políticas públicas para formação de professores.

## **6-O DESAFIO DA DOCÊNCIA**

Ao concluir o magistério iniciei um trabalho em casa, comecei a dar aula de reforço (externato), de primeira a quarta série do ensino fundamental comprei na época compensado e fiz um quadro para escrever improvisei uma mesa e iniciei as aulas com três alunos, mais quatro e quando despertei já tinha doze alunos os quais eu alfabetizei.

Passei cinco anos trabalhando em casa alfabetizando as crianças do meu bairro, porém surgiu para mim uma oportunidade de trabalho no Município, então fui trabalhar como professora do projeto EJA, que na época era um projeto de alfabetização de jovens e adultos, pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na modalidade de ensino condizente a sua idade, mas não foi fácil conseguir formar uma turma, porque eu tinha que ir às casas e conversar com as pessoas para fazerem sua matrícula, e a maioria não tinha o desejo de estudar por acreditarem que com a idade que tinham não podiam e não deveriam estudar então eu explicava que estudar independentemente da idade era um direito deles e que o projeto era

para que eles pudessem ser alfabetizados, essas pessoas eram de quinze a sessenta anos de idade. Eu conseguir formar uma turma de primeira etapa da EJA, os alunos frequentavam as aulas e tinham objetivo de aprender a ler e escrever, outros queriam pelo menos aprender a escrever seu nome. Durante o ano conseguir alfabetizar oitenta e cinco por cento da turma, mas ali algo me marcou foi quando um aluno com tristeza em seu rosto e ao mesmo tempo expressava alegria falava professora quando aprender a escrever meu nome vou trocar todos os meus documentos nele está escrito que sou analfabeto e quando for votar não vou mas carimbar o meu dedo. Isso foi uma lição de vida para mim e para todos que ali escutavam seu depoimento.

Pensei, na responsabilidade que eu tinha em alfabetizar todos, pois tinha que fazer a diferença na vida de todos que estavam em busca de um objetivo.

Assim como Paulo Freire afirma que ensinar exige respeito aos saberes do educando, o meu trabalho docente na EJA era então pautado na valorização dos conhecimentos prévios de meus alunos, bem como nas suas experiências de vida, partindo disso formulava as aulas, para que se tornassem interessantes e condizentes com a realidade vivida por todos, gerando assim aprendizagem.

Durante esses anos foram realizados alguns concursos públicos de Abaetetuba fiz alguns, mas ainda não tive a oportunidade de efetivar-me. Continuo como professora contratada do município tem sido muito difícil, todos os anos tenho que correr atrás de um novo contrato.

## **7-CONCLUSÃO**

Ao exercer esta memória pude realçar a importância de evidenciar o processo de produção do conhecimento de formação de exercício da profissão, o que me possibilitou desvendar tal profissão, tornando possível relevar historicamente minha história conferindo sentido às experiências vividas, ressignificando.

“Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura contaminando pelo aqui e agora. Esforço-me por recuperá-lo tal como realmente e objetivamente foi, mas não posso separar o passado do presente, e o que encontro é sempre meu

pensamento atual sobre o passado é o presente projetado sobre o passado” (Soares, 1991, p.378).

Diante deste memória, indicam expectativa de aprofundamento sobre o assunto abordado, para que possa relembrar com mais precisão sentimentos e lembrança que sei que ainda permeiam meu ser.

Concluo este memorial sobre minha trajetória de vida pessoal e profissional, onde foram explícitos os meus desafios na docência no processo de ensino e aprendizagem com os alunos da EJA. Este memorial é uma ferramenta de reflexão e ainda um dos motivos para que eu possa continuar me aperfeiçoando profissionalmente e assim oferecendo uma formação de qualidade para meus alunos.

## ANEXOS



Escola Bernardino Pereira de Barros



Escola Basílio de Carvalho



Escola Leônidas Monte



Escola Esmerina Bohabibi



Escola Esmerina Bohabibi.



Conclusão Magistério.



Graduação UFPA.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Ética a nícomaco. Livro I, Cap. 7, 1998 coleção os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1973, p.256.

BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2004, P.9.

BOSI, Eclea. Memória Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 24 ed.: São Paulo: Paz e Terra. 1997.

\_\_\_\_\_, Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005, p.68.

\_\_\_\_\_, Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1997, p.84.

ORTIZ, J.P: Aproximação Teórica a Realidade de Jogo. In: Murcia, J.A.M. Aprendizagem através do jogo. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Ed: Artmed, 2005, p.16.

SOARES, Magda Becker. Metamemória-memórias: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 1991, p.124.

BRASIL, LDB. Lei nº 9.394/96\_Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.